

REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DO TRABALHO INFANTIL

Thiago da Silva Santana¹; Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro²

¹Membro do Grupo de Estudos Sobre a Mulher e a Criança, Graduando em Enfermagem, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Campus FSA, email: thiaguinhog12fsa@hotmail.com

²Membro do Grupo de Estudos Sobre a Mulher e a Criança, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Campus FSA, Enfermeira Sanitarista, email: teciamarva@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: trabalho infantil, exploração, crianças.

INTRODUÇÃO

O termo trabalho infantil refere todas as atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência com ou sem remuneração realizada por crianças ou adolescentes com idade inferior a 16 anos, em ressalva as atividades de aprendiz entre 14 a 18 anos incompletos. Sendo, que este trabalho na condição de aprendiz não deve prejudicar a formação e o desenvolvimento, além da frequência escolar. (BRASIL, 2004).

Esta questão no Brasil tem uma longa história desde as crianças escravas na Colônia e no Império até os dias atuais. Mas, a partir da década de 90 isso passou a ser modificado com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a participação no Programa Internacional para a Erradicação do Trabalho Infantil (IPEC) da Organização Internacional de trabalho, além da implementação do Programa de Erradicação e Prevenção do Trabalho Infantil (PETI). (CARVALHO, 2008).

O ECA (Lei nº. 8.069/1990) tornou-se o combate ao trabalho infantil no Brasil uma questão de garantia de direitos e de responsabilidade de toda a sociedade, o qual promoveu mudanças nos direitos legais da criança e do adolescente, inclusive na questão do trabalho, assim como, proteção integral, a descentralização político-administrativa, a participação da sociedade civil, co-gestão de políticas públicas e a criação de conselhos de direitos municipais, estaduais e nacional e conselhos tutelares. (BRASIL, 2005).

Isto posto, questionamos: Qual o conhecimento disponível na base de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scientific Electronic Library Online – SciELO) acerca do trabalho infantil?

Este estudo justifica-se pela importância da temática na atualidade que tenta almejar a erradicação do trabalho infantil desde os anos de 90 a fim de apresentar as questões discutidas pelas produções científicas publicadas no SciELO nos últimos dois anos.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é identificar o conhecimento disponível na base de dados do SciELO acerca do trabalho infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório e abordagem qualitativa que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é de ampla abordagem metodológica referentes às revisões, inclui vários tipos de pesquisas, combina dados da bibliografia teórica e empírica, além de incorporar definições de conceitos, revisão de teóricos e evidências e análise de problemas metodológicas de um tópico particular que gera um panorama consistente e comparativo de assuntos relevantes.

Seguiram-se as seis fases de uma revisão integrativa: elaboração do problema, a busca na base de dados, coleta de dados por meio de instrumentos, análise crítica e discussões dos resultados com a apresentação da revisão integrativa. Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados em periódicos nacionais; b) artigos publicados no período de 2010-2011; c) artigos indexados na base de dados do SciELO em português; d) com abordagem no trabalho infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados apenas seis artigos científicos que atendessem aos critérios de inclusão, os quais estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados na base de dados do SciELO sobre o Trabalho Infantil

Título	Autores	Periódico	Temáticas
O agronegócio e o problema do trabalho infantil	Marin, J. O. B.	Rev. de Sociol. Polit., v. 18, n. 35, p. 189-206, fev. 2010.	Analisa as razões da mobilização dos empresários ligados ao agronegócio no combate ao trabalho infantil.
O trabalho infantil: Persistência intergeracional e decomposição da incidência entre 1992-2004 no Brasil rural e urbano.	Aquino, J. M.; Fernandes, M. M.; Pazello, E. T.; Scorzafave, L. G.	R. Econ. Contem., v. 14, n. 1, p. 61-84, jan./abr. 2010.	Faz o diagnóstico da existência da transmissão intergeracional do trabalho infantil nas regiões rurais e urbanas.
Permanências e mudanças na definição intergeracional do trabalho infantil.	Lima, A. C.; Almeida, A. M. F.	Educ. Soc., v. 31, n. 111, p. 347-369, abr./jun. 2010.	Explora o conteúdo das atividades definidas como trabalho e o lugar simbólico atribuído a elas e à escola no processo de criação dos filhos.
Impactos do Programa Bolsa família Federal sobre o trabalho infantil e a frequência escolar.	Cacciamali, M. C.; Tatei, F.; Batista, N. F.	R. Econ. Contemp., v. 14, n. 2, p. 269-301, mai./ago. 2010.	Analisa o impacto do programa bolsa família sobre a incidência do trabalho infantil e frequência escolar das crianças de famílias pobres no Brasil em 2004 segundo situação censitária e regional.
Trabalho infantil no meio rural brasileiro: evidências sobre o “paradoxo da riqueza”.	Kassouf, A. L.; Santos, M. J.	Economia Aplicada, v. 14, n. 3, p. 339-353, 2010.	Investiga os efeitos da riqueza familiar no meio rural mensurada pelo tamanho da propriedade agrícola, sobre a probabilidade de ocorrência do trabalho infantil agrícola.
Viver, aprender e trabalhar: habitus e socialização de crianças em comunidades de pescadores da Amazônia.	Souza, J. L. C.; Cardoso, L. F. C.	Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Cienc. Hum., v. 6, n. 1, p. 165-177, jan./abr. 2011.	Descreve aspectos da vida infanto-juvenil na comunidade de Mata na Amazônia no Pará.

Fonte: Pesquisa direta por Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro.

Todos estes artigos foram publicados em periódicos nacionais, sendo, cinco publicados no ano de 2010 e apenas um até junho de 2011, três foram realizados pelos profissionais da área de economia, dois de sociologia e um de educação. Visto a essas áreas profissionais, percebe-se a inexistência de publicações pelos profissionais de saúde, os quais

deveriam investir nesta temática pelas consequências que o trabalho infantil pode causar na vida das crianças.

Os artigos foram publicados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pará e Paraná em periódicos das áreas de economia e sociologia. Assim, se faz necessário pesquisas tanto qualitativa quanto quantitativa no estado da Bahia, onde se concentram os maiores números de trabalhadores infantis da região Nordeste.

Foram explorados nos artigos científicos, o trabalho infantil relacionado a aspectos econômicos, financeiros, culturais, escolares e do Programa Bolsa Família no meio rural e urbano. Contudo se faz relevantes pesquisas em relação aos impactos que o trabalho infantil pode causar na saúde das crianças.

Dentre os principais resultados observados pelos autores, constatou-se que o trabalho infantil possui grande proporção rural, constituindo um paradoxo, pois o Brasil hoje é considerado um país urbano. Kassouf e Santos (2010) afirmam que no meio rural essa questão é relevante, tendo em vista as problemáticas sociais, interferindo diretamente na saúde das crianças.

Na mesma linha, constata-se que 25,1% dos indivíduos de 5 a 15 anos estão envolvidos em atividades agrícolas e pecuárias e, de acordo com a legislação brasileira, são considerados trabalhadores infantis. (KASSOUF; SANTOS, 2010).

No Brasil, ao longo da década de 1990, segundo dados do IBGE, houve uma queda acentuada na quantidade de crianças trabalhadoras: em 1992, 9 milhões de crianças entre 10 e 17 anos compunham a força de trabalho brasileira; em 1999, esse número caiu para 7,3 milhões.

Cacciamali, Tatei e Batista (2010), sustentam a idéia de que essa redução se deve a criação de programas de transferência de renda, implicando na diminuição do trabalho infantil das famílias pobres, na medida em que oferece obrigatoriedade no sistema escolar e atendimento médico disponível.

Essa redução continuou após o ano de 2000, Aquino *et al* (2010) evidencia que em 2004 havia 5 milhões de crianças nessa mesma faixa etária trabalhando, e destas, 34% tinham entre 10 e 14 anos.

Observa-se que alguns autores retratam o trabalho infantil no meio rural e doméstico como parte da educação, enquanto outros tratam como exploração do trabalho infantil. Cardoso e Souza (2011) citam que o trabalho infantil é importante para o ser social no mundo rural. Mas, o trabalho infantil não exclui as crianças das brincadeiras, da vida infantil, ao contrário permite que todos participem destas, porque este tipo de trabalho não é responsável como o de adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta revisão integrativa, considera-se a escassez de artigos científicos publicados entre 2010-2011 e indexados na base de dados do SciELO. As produções científicas retratam o trabalho infantil no contexto rural e urbano nas diversas áreas econômicas e humanas e não abrangem a área da saúde, visto que o trabalho infantil pode provocar danos na saúde da criança comprometendo o crescimento e desenvolvimento infantil causando um impacto coletivo na sociedade, além de constituir um problema de saúde pública. Assim, se faz mister produções científicas sobre esta temática no contexto da saúde.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. M.; FERNANDES, M. M.; PAZELLO, E. T.; SCORZAFAVE, L. G. O trabalho infantil: Persistência intergeracional e decomposição da incidência entre 1992-2004 no Brasil rural e urbano. *R. Econ. Contem.*, Urca, v. 14, n. 1, p. 61-84, jan./abr. 2010.

- BRASIL. *Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2004. 82p.
- BRASIL. *Trabalho infantil: diretrizes para atenção integral à saúde de crianças e adolescentes economicamente ativos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 76p.
- CACCIAMALI, M. C.; TATEI, F.; BATISTA, N. F. Impactos do Programa Bolsa família Federal sobre o trabalho infantil e a frequência escolar. *R. Econ. Contemp.*, Urca, v. 14, n. 2, p. 269-301, mai./ago. 2010.
- CARVALHO, I. M. M. O trabalho infantil no Brasil contemporâneo. *Caderno CRH*, Salvador, v. 21, n. 54, p. 551-569, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.
- KASSOUF, A. L.; SANTOS, M. J. Trabalho infantil no meio rural brasileiro: evidências sobre o “paradoxo da riqueza”. *Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 339-353, 2010.
- LIMA, A. C.; ALMEIDA, A. M. F. Permanências e mutações na definição intergeracional do trabalho infantil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 347-369, abr./jun. 2010.
- MARIN, J. O. B. O agronegócio e o problema do trabalho infantil. *Rev. de Sociol. Polit.*, Curitiba, v. 18, n. 35, p. 189-206, fev. 2010.
- SOUZA, J. L. C.; CARDOSO, L. F. C. Viver, aprender e trabalhar: habitus e socialização de crianças em comunidades de pescadores da Amazônia. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Cienc. Hum.*, Belém, v. 6, n. 1, p. 165-177, jan./abr. 2011.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 15 mai. 2011.